

5. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL – FONTE DO LARGO CARLOS AMARANTE:

Do **Sr. Vereador Miguel Bandeira**, com a área da responsabilidade do Património e Arqueologia, submetendo à consideração do Executivo Municipal, proposta de classificação da Fonte do Largo de Carlos Amarante, como imóvel de Interesse Municipal, sita no Largo Carlos Amarante - Braga (UF de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto).

Tem informação circunstanciada da DMUOP/DU/Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia.

Processo Obra: 2021/450.20.501/6

Local da obra: Largo Carlos Amarante 4700-321 Braga UF de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto

Assunto: Proposta de classificação como monumento de interesse municipal | Fonte do Largo Carlos Amarante

Informação técnica: 38126/2021

Técnico responsável: [REDACTED]

Data: 15/06/2021

Informação técnica:

1. A Fonte ou Chafariz do Largo Carlos Amarante é uma fonte em forma de obelisco, edificada provavelmente no século XVII, primitivamente implantada no topo nascente da Praça Conde de Agrolongo, de frente para o Convento do Salvador, trasladada para o Largo Carlos Amarante, nos inícios do século XX.
2. Julgo que será do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial que caracteriza o município de Braga, propondo-se a sua classificação de âmbito municipal.
3. Neste contexto, anexo à presente informação elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis - Imóvel de interesse Municipal da Fonte do Largo Carlos Amarante, bem como planta de localização e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal Fonte do Largo Carlos Amarante, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro.
4. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação.
5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas publicas através de edital.



BRAGA
Município

6. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
7. De seguida deverá voltar à DCHPA

Remete-se para decisão superior.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Fonte do Largo Carlos Amarante

Outras Designações: Chafariz do Largo Carlos Amarante

Local/Endereço: Largo Carlos Amarante, 4700-321 Braga

Localidade: S. João do Souto UF de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Hidráulica: Chafariz

2.2. Função Atual: Cultural e recreativa: Fonte ornamental

2.3. Enquadramento: Fonte em forma de obelisco, edificada provavelmente no século XVII, primitivamente implantada no topo nascente da Praça Conde de Agrolongo, de frente para o Convento do Salvador, trasladada nos inícios do século XX para o Largo Carlos Amarante, estando delimitada a sul pela Igreja de S. Marcos e a sudeste pela Igreja de Santa Cruz.

2.4. Descrição Geral:* O chafariz do Largo Carlos Amarante foi edificado provavelmente no século XVII, desconhecendo-se infelizmente a data da sua construção, assim como a autoria deste belo exemplar e quem o terá mandado executar. A carência de fontes documentais e de estudos específicos sobre a fonte, associada à escassez de indícios estéticos, não potencia a obtenção de informações sobre as suas particularidades. Originalmente foi colocado no topo nascente do Campo da Vinha, de frente para o Convento do Salvador e transferido nos inícios do século XX, provavelmente entre 1912-1915 para o centro do Largo Carlos Amarante. O chafariz em forma de obelisco, ergue-se sobre uma base octogonal, formado por lanços de dois degraus de pedra, onde assenta um tanque quadrilobado, uma taça também quadrilobada e rematado por um fogaréu.

2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruina



2.6. Espólio: Não se aplica.

2.7. Depositário do espólio/materiais: Não se aplica.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Pública: Municipal
Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga

3.2 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: A fonte apresenta-se em bom estado, sendo apenas visíveis a presença de líquenes, fungos e musgos, configurando-se necessária uma intervenção de limpeza.

4.2 Pessoas/entidades que
4.3 possam dar informações: Câmara Municipal de Braga.

4.4 Restrições à divulgação
4.5 da informação: Não.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação:

5.2 ZEP: Abrangido pelas ZEP:
Capela de N^a S^a da Conceição / Capela dos Coimbras, classificada como móvel de Interesse Público Decreto n.º 40361, DG, 1.ª série, n.º 228 de 20 outubro 1955.
Tanque do Quintal do Ídolo, classificado como Monumento Nacional
Decreto 16-06-1910, DG n.º 136 de 23 junho 1910. Portaria n.º 589/2011, DR, 2.ª Série, n.º 119, de 22-06-2011 (com ZNA).
Hospital de São Marcos, classificado como Imóvel de Interesse Público
Decreto n.º 40684, DG, 1ª Série, n.º 146 de 13 julho 1956. Portaria n.º 589/2011, DR, 2.ª Série, n.º 119, de 22-06-2011 (com ZNA).
Palácio do Raio, Classificado como Imóvel de Interesse Público
Decreto n.º 40 684, DG, I Série, n.º 146, de 13-07-1956. Portaria n.º 589/2011, DR, 2.ª Série, n.º 119, de 22-06-2011 (com ZNA).

5.3 Instrumentos de gestão territorial:

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVII

6.2 Síntese histórica: O Largo Carlos Amarante onde a fonte se insere, foi aberto no século XVI durante a prelatura de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, considerado um dos mais importantes fautores da história da cidade bracarense e o "novo fundador" desta cidade. Quando chega a Braga e encontra uma cidade pequena e acanhada, que mais parecia uma aldeia, totalmente paralisada no tempo e com feições completamente medievais, D. Diogo de Sousa empreende uma grande reforma no seu desejo de rejuvenescer e engrandecer a cidade e de a transformar numa pequena Roma. Uma dessas medidas foi abrir praças em cada uma das portas da muralha, que circundavam a cidade, permitindo assim a requalificação urbana da cidade e melhoramentos nos arredores que favoreceriam o desenvolvimento da periferia e a ampliação da cidade. A muralha que circundava a Cidade Medieval, tinha nove portas e postigos, entre as quais a Porta de São Francisco, Porta ou Postigo de Santo António, Porta do Souto ou da Abadia, Porta de São João ou Porta Oriental, Porta de S. Tiago ou do Colégio, Porta ou Postigo de São Bento, São João ou Porta Oriental, Porta de S. Tiago ou do Colégio, Porta



ou Postigo de São Bento, Porta de Maximinos ou Nossa Senhor da Ajuda e Postigo de São Sebastião. Em 1512, D. Diogo de Sousa, mandou abrir a Porta Nova, para ligação do Campo das Hortas com o centro da cidade, passando a muralha a ter 10 portas. Em cada uma dessas portas, D. Diogo de Sousa criou grandes praças públicas, que ainda hoje existem, assim na Porta Nova foi aberto o Campo das Hortas, na Porta de São Francisco o Campo da Vinha, hoje Praça Conde de Agrolongo, na Porta do Souto o Campo de Sant'Ana, hoje Praça da República e Avenida Central, na Porta de São Tiago o Campo de Santiago, hoje Largo de Santiago, na Porta de Maximinos o Campo das Carvalheiras e na Porta de São João o Campo dos Remédios, hoje Largo Carlos Amarante. A Porta de São João também conhecida por porta "Orienta" localizava-se, sensivelmente no lugar onde hoje se encontra a Casa dos Coimbras, tendo sido demolida em 1867. Para ligação do Campo dos Remédios, D. Diogo de Sousa abriu a rua de S. Marcos que ligava ao Campo de Sant'Ana e a rua dos Granjinhos, que ligava à antiga ermida de S. Lázaro.

Esta praça viu o seu nome ser alterado imensas vezes ao longo dos séculos. Primitivamente denominado por Rossio de S. Marcos, nome que se deve à existência de uma Capela de S. Marcos Evangelista que conservava as relíquias de S. João Marcos, discípulo de S. Pedro, trazidas para a cidade de Braga presumivelmente pelos templários. O seu corpo esteve sepultado na capela durante anos, sendo em 1718 trasladado para a capela-mor da Igreja do Hospital, por ordem do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles. No século XVI, com a instalação do Convento de Nossa Senhora da Piedade e dos Remédios, o nome da praça foi alterado para Campo dos Remédios ou Campo das Freiras, mantendo essa designação até 11-11-1907. Teve outras designações, embora muito pouco conhecidas, como Campo de Castelo Rodrigo, Largo do Conselheiro Novais Leite e Largo Dr. Pinheiro Torres. Em 25-05-1930 foi apresentada uma proposta que propunha a atribuição do nome do arquiteto responsável pelo projeto do antigo hospital e Igreja de São Marcos, tendo sido aprovada pela Câmara, passando a praça a ser denominada de Largo Carlos Amarante ou Largo do Engenheiro Carlos Amarante, mas também conhecida como Largo do Hospital.

O Campo dos Remédios adquiriu grande importância particularmente a partir de 1508, com a decisão de D. Diogo de Sousa de instalar o Hospital de S. Marcos nesta praça. O hospital, edificado junto à Ermida de S. Marcos, foi dotado de rendas de outras instituições de beneficência e de estatutos próprios, beneficiando e dando-lhe uma maior capacidade de acolher clérigos, peregrinos e viajantes pobres, que no caso de adoecerem teriam direito a tratamento. O hospital era assim uma espécie de albergue, onde se abrigavam viajantes e se recebiam doentes. A administração deste foi entregue à Câmara Municipal, passando em 1559, para a tutela da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Em 1544, foi edificado, nesta praça, o Convento de Nossa Senhora da Piedade, também designado por Convento dos Remédios, o primeiro a surgir em Braga, fundado por D. Frei André de Torquemada, religioso franciscano chamado por D. Diogo de Sousa para ser seu bispo coadjutor. Era um convento feminino da ordem de S. Francisco, ocupava uma grande extensão do Campo dos Remédios, estendendo-se desde a Rua de S. Marcos até à Rua de S. Lázaro e a sua cerca prolongava-se até à cangosta da rua das Águas, atual avenida da Liberdade. Virada para o Campo dos Remédios erguia-se a Igreja, cuja fachada apresentava seis estátuas de pedra organizadas em três níveis, tendo esta assim como o convento sofrido grandes obras de reconstrução e ampliação ao longo dos séculos. Com a extinção das ordens religiosas, pela lei de 28 de maio de 1834 como se tratava de uma instituição feminina, a sua extinção apenas era possível com a morte da última freira, o que veio a acontecer a 7 de maio de 1898, data em que faleceu a Madre Narcisa Emília Leite, última religiosa do convento dos Remédios. Voltado o convento ao abandono e declínio, em 1911, encontrando-se já bastante degradado, o edifício conventual incluindo a igreja foram demolidos, tendo os seus elementos e bens sido leiloados, encontrando-se hoje espalhados por vários sítios da cidade de Braga. Atualmente a praça está delimitada por dois edifícios religiosos que lhe dão a monumentalidade que hoje apresenta, a sul pela Igreja e antigo Hospital de São Marcos e a sudeste pela Igreja de Santa Cruz. A Igreja de S. Marcos foi mandada construir por D. Diogo de Sousa, no séc. XVI, contudo do primitivo templo não existem hoje quaisquer vestígios. O edifício terá sofrido múltiplas obras nos séculos seguintes, devendo-se a D. Rodrigo de Moura Teles e ao engenheiro Manuel Pinto Vilalobos a implantação do edifício na localização atual, recebendo várias obras, segundo projetos de grandes nomes como Carlos



António Leone e André Soares. A Igreja que hoje se pode admirar foi projetada em 1787 por Carlos Amarante (1748-1815), artista bracarense formado em engenharia e arquitetura e responsável pela construção de obras notáveis de arquitetura, entre as quais a Igreja de S. Marcos e o Bom Jesus do Monte, em Braga e de engenharia como a Ponte de São Gonçalo sobre o rio Tâmega, em Amarante e a Ponte das Barcas no Porto. A fachada de estilo barroco e neoclássico com as duas torres, destacando-se da fachada principal as 12 estátuas dos apóstolos em tamanho natural que rodeiam o seu patrono São Marcos, cuja imagem surge ao centro, inserida num nicho. A Igreja está ladeada pelas dependências hospitalares que se desenvolveram simetricamente, dando ao conjunto um sentido harmonioso. Atualmente estes corpos albergam de um lado a Farmácia da Misericórdia e do outro o Hotel Vila Galé Collection Braga. O conjunto está classificado desde 1956 como Imóvel de Interesse Público.

A Igreja de Santa Cruz foi erguida no local onde se presume ter havido um cruzeiro mandado construir pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, para assinalar o lugar, denominado de Castelo Rodrigo, onde havia ruínas de um torreão da velha muralha romana. Este cruzeiro deu origem à devoção a Santa Cruz, sendo fundada em 1581, por Jerónimo Postillo a Irmandade de Santa Cruz, associada à lenda de Santa Helena, mãe do Imperador romano Constantino Magno, que terá descoberto as relíquias da Cruz onde morreu Jesus Cristo. Em 1625, D. Afonso Furtado de Mendonça arcebispo de Braga entre 1618-1626, benzeu o terreno e deram-se início às obras de construção da igreja, segundo um desenho do Padre Engenheiro Geraldo Álvares e executada pelo mestre Francisco Vaz. As obras terão decorrido muito lentamente, apenas ficando concluídas em 1637. Apesar da morosidade das obras, a igreja começou a dar sinais de ruína, levando à sua demolição, na década de 30 do século XVIII, preservando-se apenas a fachada principal. O edifício atual foi reconstruído entre 1730 e 1739, segundo um projeto de Carlos António Leone, tendo a fachada sofrido também alterações, projetadas por Manuel Pinto Vilalobos. A Igreja de Santa Cruz é um belíssimo templo de estilo barroco, apresentando simbologia à Paixão de Cristo, na fachada exibe vários versículos bíblicos e um varandim que liga as duas torres, que ostenta a meio uma Cruz, segura por uma figura que se presume representar Santa Helena, ladeada por outras duas figuras de joelhos e mãos erguidas, que têm sido identificadas como sendo as imagens de D. Afonso Henriques e o Imperador Constantino Magno. Adoçada à igreja encontra-se a sede da Irmandade de Santa Cruz, que atualmente engloba um lar de idosos, centro de dia e infantário.

No século XX, vai surgir nesta praça, um outro edifício instalado no local onde se encontrava o Convento dos Remédios, o Cinema S. Geraldo. Originalmente designado por Salão Recreativo Bracarense foi edificado entre 1916-1917, onde eram apresentadas peças de teatro e projetavam filmes. Do projeto original apenas resta a fachada, tendo o interior sido alterado entre 1948-1949, segundo um projeto do engenheiro Raul Subtil e transformado numa grande sala de cinema, o primeiro a ser instalado na cidade de Braga, e alterado o seu nome para Cinema São Geraldo. O cinema esteve em funcionamento até aos anos 90 do século XX, ficando o edifício devoluto e esquecido durante mais de 30 anos. Recentemente foi apresentado um projeto de requalificação do antigo cinema que prevê a instalação de uma sala Media Arts, espaço ligado à criação que "conjugue a cultura, educação, economia, conhecimento, ciência/tecnologia e a inovação".

Em 1984, foi acrescentado um outro edifício em betão, ferro e vidro, conhecido como Pé Alado, da autoria do arquiteto Luiz Cunha. O edifício, propriedade do Seminário Conciliar de Braga esteve durante muito tempo esquecido, recentemente foi alvo de um processo de reabilitação, estando atualmente ocupado com a Junta da União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto que transferiu a sua sede para este local em julho de 2018. Adossado a este edifício encontra-se um centro comercial de primeira geração, designado Shopping Santa Cruz, que se apresenta visivelmente degradado, afetando muito negativamente a ambiência e a estética deste magnífico local.

No primeiro quartel do século XX, o Largo Carlos Amarante sofreu uma intervenção, recebendo obras de requalificação que incluiu a criação de um jardim de cariz romântico, muito comum neste período e assim se manteve durante longos anos.

No início do século XXI, a praça encontrava-se fortemente descaracterizada, sendo ocupada essencialmente para a circulação automóvel e estacionamento de viaturas. No sentido de devolver a dignidade à praça foi elaborado, em 2011, pelo arquiteto

municipal Miguel Castro, um projeto que englobava a requalificação de todo o Largo Carlos Amarante, estendendo-se também à rua Dr. Gonçalo Sampaio e rua de São Lázaro. Esta intervenção inseriu-se num conjunto de obras de renovação previstas na parceria QREN - Regeneração Urbana do Centro Histórico de Braga, enquadradas no âmbito da implementação do "Plano de Mobilidade para Todos", que definia um conjunto de corredores pedonais livres de barreiras arquitetónicas e a ampliação de corredores pedonais. A intervenção efetuada privilegiava a libertação do espaço público à circulação pedonal e o condicionamento disciplinado do trânsito automóvel, conseguindo a clarificação espacial da praça e a valorização dos seus imóveis através da criação de um jardim e de uma ampla zona pavimentada. Atualmente, o Largo Carlos Amarante é uma bonita e harmoniosa praça, inserida no coração do centro histórico, traçada com planta quadrangular e apresentando pavimento revestido em paralelo de pedra retangular e passeios em calçada à portuguesa. A meio encontra-se um jardim de forma elíptica, definidos com quatro canteiros ajardinados com tapete em relva e várias espécies de flores, formando um círculo, delimitados por quatro corredores para circulação pedonal também em paralelo de pedra retangular e ao centro ergue-se a bonita fonte seiscentista, a Fonte do Largo Carlos Amarante.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O chafariz foi edificado provavelmente no século XVII, desconhecendo-se infelizmente a data da sua construção assim como a autoria deste belo exemplar e quem o terá mandado executar. A carência de elementos documentais e de estudos específicos sobre a fonte, associada à escassez de indícios estéticos, não potencia a obtenção de informações sobre as suas particularidades. Primitivamente encontrava-se implantado no topo nascente do Campo da Vinha, de frente para o Convento do Salvador, aparecendo aí representado no mapa da Cidade de Braga Primas, datado de 1755, atribuído a André Soares e em várias fotografias da praça da época. Manteve-se ali até aos inícios do século XX, sendo transferido para o centro do Largo Carlos Amarante, provavelmente entre 1912-1915, na sequência das remodelações urbanísticas promovidas pelo coronel Lopes Gonçalves, presidente da Câmara de Braga entre 1912 a 1915, local onde ainda se encontra atualmente.

O chafariz em forma de obelisco, ergue-se sobre uma base octogonal, formado por lanços de dois degraus de pedra, onde assenta um tanque quadrilobado. Ao centro apresenta uma base prismática de secção octogonal que sustenta uma taça quadrilobada com quatro bicas carrancas, brotando água pela boca que cai no tanque. A partir da taça é constituída por quatro registos, num primeiro, apresenta uma base com decoração de motivos vegetalistas, delimitadas por cornijas. No segundo registo quatro bicas em forma de peixes de cuja boca jorra água para a taça, elevando-se uma coluna em forma de obelisco com fuste moldurado e rematado por um fogaréu.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: Não se aplica

8.2. Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, David Emanuel Vieira. (2012) *D. Diogo de Sousa e as ofertas de bens móveis à Sé de Braga*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- BANDEIRA, Miguel. (2000) "D. Diogo de Sousa, o urbanista", *Bracara Augusta*, vol. XLIX (116), Braga.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. (2001). *O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República*. Tese de mestrado, Braga.
- COSTA, Luis. (1985). *Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico*, Braga.
- COSTA, Luis. (1998) *Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros*, Braga.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da. (1983). *D. Diogo de Sousa Novo Fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura*, Lisboa.
- ENCARNAÇÃO, Marta, (2002). *Igreja de Santa Cruz-Da fundação da Irmandade à construção do templo*, in *Diário do Minho*.

FERREIRA, Monsenhor J. Augusto. (1928-1934) *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III-XX)*, 4 volumes, Braga: Mitra Bracarense.

FERREIRA, Rui, (2014). *O legado do extinto Convento de Nossa Senhora da Piedade e dos Remédios*. Freitas, B. J. S. (1890). *Memórias de Braga*, Braga: Imprensa Católica.

OLIVEIRA, Eduardo Pires. (1979). *Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado: Catalogo da Exposição*, Braga, ASPA..

OLIVEIRA, Eduardo Pires. (1994). *Um novo mapa de Braga de finais do século XVII*, in *Forum 15/16*, Braga.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de. (1996) *Estudos sobre o século XVII e XVIII no Minho. História e Arte*, Braga.

OLIVEIRA, Eduardo Pires. (1999). *Braga: Percursos e memórias de granito a oiro*, Campos das Letras, Porto.

PASSOS, José Manuel da Silva. (1996). *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga*, Braga.

RIBEIRO, M. C., MARTINS M., FREITAS, I.V, VALDIVIESO, M.I. D.V, *Contributo para o estudo do abastecimento de água à cidade de Braga na Idade Moderna. O Livro da Cidade de Braga (1737)*. CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1. Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2. Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
N 41°32'57.6	W 8°25'25.2			Geográfica
Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3. Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

12.1. Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

12.2. Preenchido por: Cecília Maria Sousa Pereira
Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

Data: 15/06/2021

Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



Base Cartográfica: PDM Braga

Escala: 1/1000

Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga)

ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado



Vista aérea do Largo Carlos Amarante com imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 01-06-2021.



ANEXO III

Documentação fotográfica antiga



Praça Conde de Agrolongo | Campo da Vinha

Foto de cima: Vista geral da praça com a designação Campo D. Luis em dia de feira, vendo-se ao fundo a Igreja e Convento do Pópulo e do lado esquerdo o chafariz na sua localização primitiva, autoria F.A.Martins. Foto de baixo: Vista geral da Praça, vendo-se o Convento do Salvador do lado esquerdo e ao fundo do lado direito o chafariz, autor desconhecido.

Documentação fotográfica antiga



Portugal. Braga. Templos do Hospital e Sta. Cruz



Largo Carlos Amarante | Campo dos Remédios

Foto de cima: Vista geral do Largo, vendo-se a Igreja de Santa Cruz e a Igreja de S. Marcos, autor desconhecido. Foto de baixo Vista geral da praça, vendo-se a Igreja de S. Marcos e do lado esquerdo o Convento e Igreja dos Remédios, autoria de Manoel Carneiro.

Documentação fotográfica antiga



849—BRAGA—Hospital de São Marcos

Largo Carlos Amarante | Campo dos Remédios

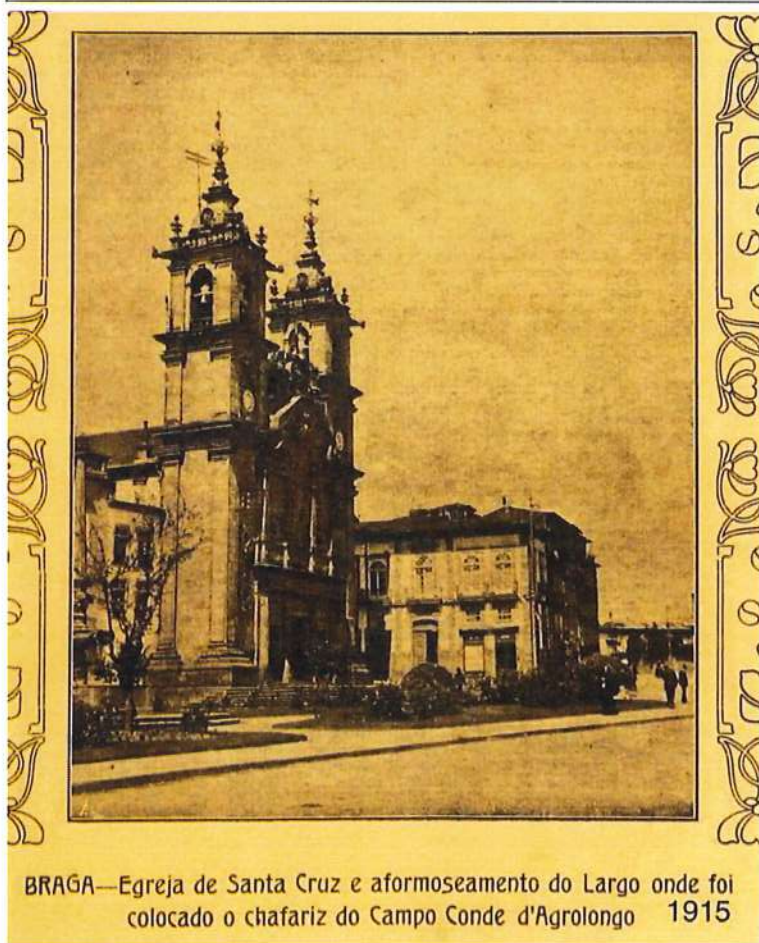
Foto de cima: Vista geral do Largo, vendo-se a Igreja de S. Marcos e o Convento dos Remédios já demolido, autor desconhecido. Foto de baixo Vista geral do Largo com a Igreja de S. Marcos ao fundo e já com o chafariz implantado ao centro, fotografia de autor desconhecido.



Documentação fotográfica antiga



Portugal-Braga-Carro de Bois

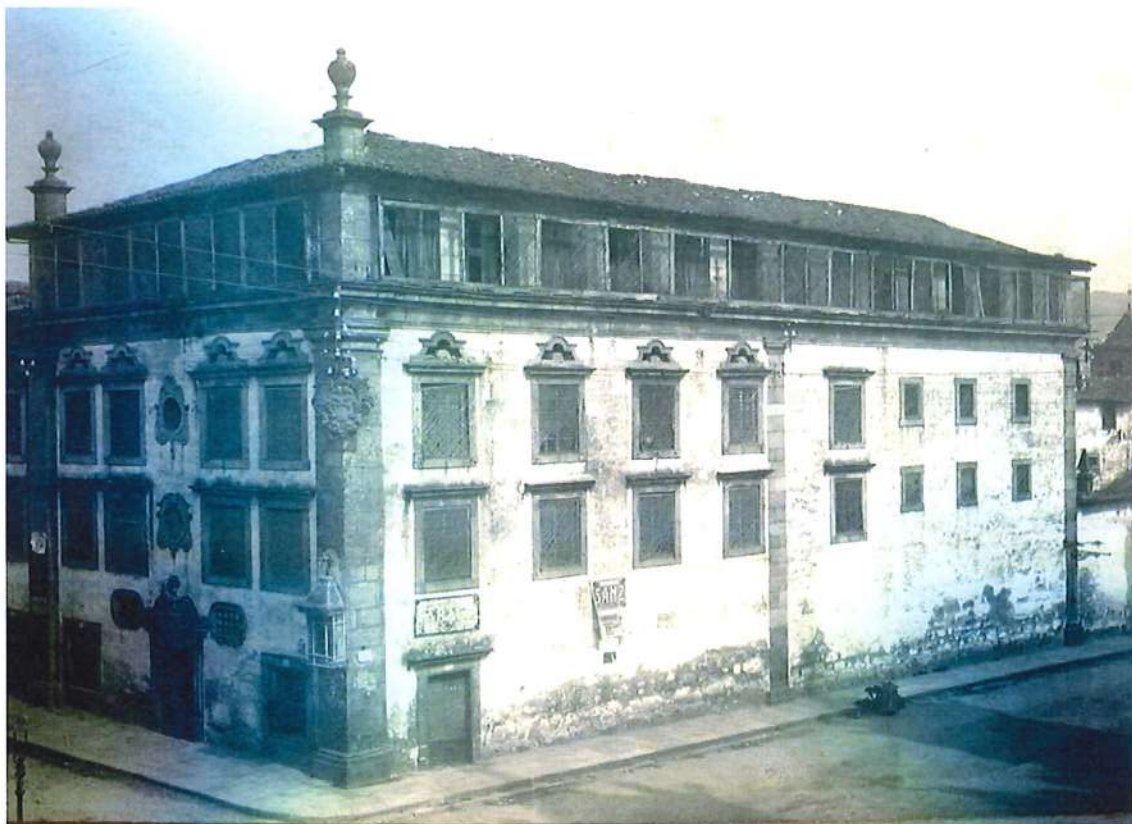


BRAGA—Egreja de Santa Cruz e aformoseamento do Largo onde foi colocado o chafariz do Campo Conde d'Agrolongo 1915

Largo Carlos Amarante | Campo dos Remédios
Foto de cima: Pormenor de um carro de bois, vendo-se parte da Igreja de Santa Cruz e o chafariz, fotografia de autor desconhecido. Foto de baixo: Igreja de Santa Cruz e parte da praça, fazendo referencia ao arranjo do Largo com referencia à data de transferência do chafariz, fotografia de autor desconhecido



Documentação fotográfica antiga



Largo Carlos Amarante | Campo dos Remédios

Foto de cima: Pormenor da fachada principal do Convento dos Remédios, fotografia de autor desconhecido. Foto de baixo: Igreja do Convento dos Remédios, fotografia de autor desconhecido, ambos demolidos em 1911.

ANEXO V

Documentação fotográfica



Largo Carlos Amarante.

Foto de cima: Vista geral do largo com o chafariz e ao fundo a Igreja de S. Marcos. Foto de baixo, Vista geral do largo com o chafariz e ao fundo a Capela e Casa dos Coimbras.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, vista de sul.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, vista de nascente.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, vista de poente.

Documentação fotográfica



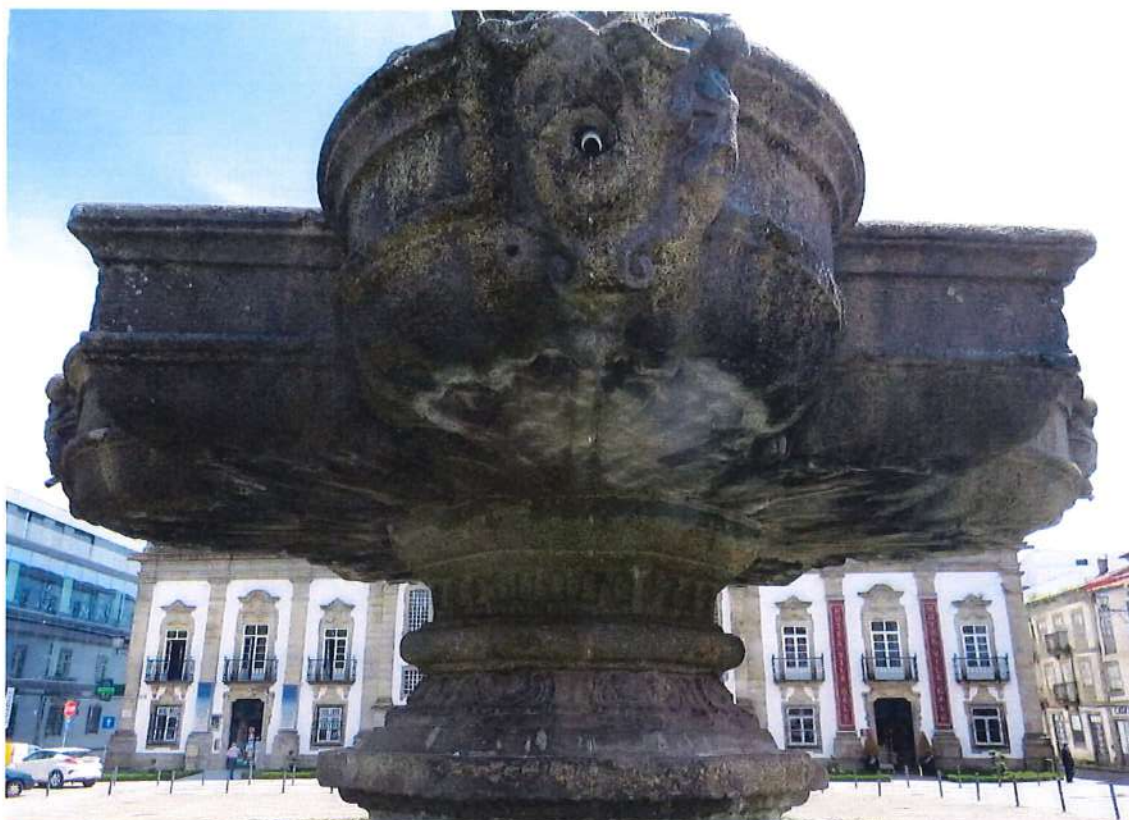
Fonte do Largo Carlos Amarante, vista de norte.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor do tanque.

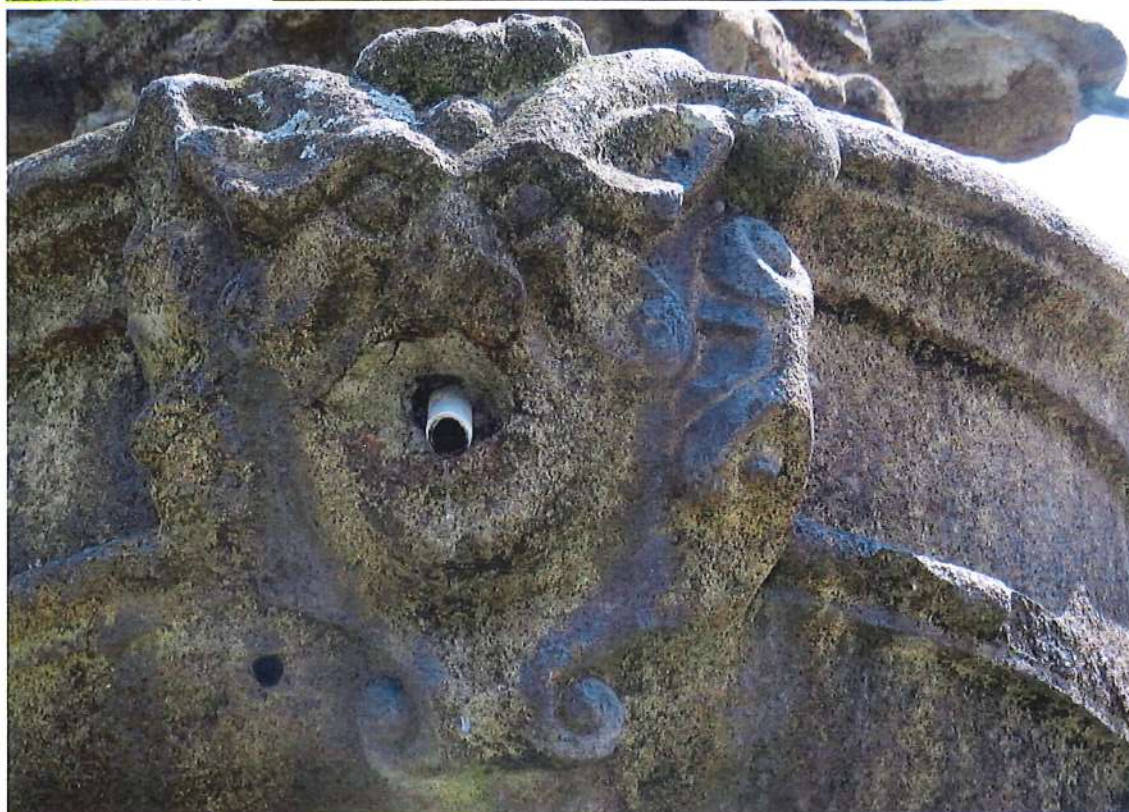
Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor da taça.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor da taça.

Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor da base.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor das bicas em forma de peixes.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor geral do chafariz e do remate o fogaréu.



Documentação fotográfica



Fonte do Largo Carlos Amarante, pormenor geral do chafariz.